



JUSTIÇA FEDERAL  
Seção Judiciária de Goiás

# HABEAS BOCA

INFORMATIVO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE GOIÁS - Nº 11/2014

## CERTIFICAÇÃO

Durante o encontro dos Juizados Especiais Federais da 1ª Região, realizado em Brasília, nos dias 10 e 11 de abril, a 13ª Vara e o Juizado Especial Federal Adjunto à Vara Única da Subseção Judiciária de Aparecida de Goiânia receberam certificados de 1º lugar no IGV – Índice de Gestão de Vara – JEF, no fator Situação do Acervo em Tramitação, ou seja, ambos têm processos em tramitação em menor número.

A COJEF/TRF1 levou em consideração as ações e os resultados obtidos nas varas JEFS da 1ª Região, relativos ao 2º semestre de 2013.

A 13ª vara levou ainda outro certificado, no fator Prioridade de Julgamento, ou seja, o juízo com o maior número de sentenças proferidas no Estado.

## Visita de Estudantes



O juiz federal Paulo Ernane Moreira Bastos, Presidente da 1ª Turma Recursal, ao lado de estudantes da Universo.

Nos dias 23 e 30 de abril, estudantes da Universo visitaram a Justiça Federal acompanhados do professor Elder Lunardi.

Após uma conversa com o servidor Carlos Eduardo, supervisor da Seção de Comunicação Social, sobre o funcionamento da Justiça Federal, os estudantes ouviram, no dia 23, o juiz federal Paulo Ernane Moreira Barros, Presidente da 1ª Turma Recursal, que falou sobre a história da Justiça Federal, sua competência e o trabalho que desenvolve junto à Turma Recursal.

Já no dia 30 de abril, foi a vez do juiz federal e Diretor do Foro Mark Yshida Brandão conversar

com os alunos da Universo. O magistrado falou da importância do Direito em sua vida, dos concursos que prestou, da sua paixão pela magistratura e também respondeu a várias perguntas dos estudantes sobre a JFGO.

Ao final, foi distribuído um folheto informativo confeccionado pela Seção de Comunicação Social.



Alunos da Universo foram recebidos na JFGO pelo Juiz Federal Mark Yshida Brandão, Diretor do Foro.

## Justiça Federal participa do FORJUS



No dia 25 de abril, no auditório do Tribunal de Justiça de Goiás, foi aberto o Fórum Permanente do Sistema de Justiça em Goiás - Forjus que reuniu membros da JFGO, Justiça Estadual, MPF, MPE, TER/GO, TRT/GO, Defensoria Pública da União e OAB.

O objetivo é integrar os diversos órgãos com vistas a compartilhar idéias e experiências visando um melhor uso do dinheiro e dos bens públicos.

Para tanto, foram criadas câmaras técnicas que abordarão os temas planejamento, estratégia e



JUSTIÇA FEDERAL  
Seção Judiciária de Goiás

# HABEAS BOCA

INFORMATIVO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE GOIÁS - Nº 11/2014

gestão; comunicação social; pessoas, equipes e lideranças; saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho; tecnologia da informação e controle interno.

Durante o evento, os órgãos apresentaram algumas ações de boas práticas, cabendo à Justiça Federal mostrar um projeto na área de Controle Interno que foi apresentado pelo Diretor do Núcleo, Beltrão José de Sousa Filho.

A Justiça Federal foi representada na solenidade pelo juiz federal Bruno Teixeira de Castro, além dos servidores Clécio Bezerra Nunes Júnior, Diretor da SECAD e dos servidores que compõem as câmaras técnicas: Carlos Eduardo e Simone, da Secos, Luiz Alberto e Lívia, do Pró-Bem, Beltrão e Henrique, do Nucoi, Dinezi e Ronaldo, do Nutec, Roseliane e Nonato, do NUCRE, Maura, da SEPLO, Soraia e José da Luz., da SEPLA.

## Dia das Mães



Veracilda, à direita, ensina técnicas de pintura.

A Seção de Comunicação Social promoveu, no dia 08 de maio, oficinas de artesanato para as mães da seccional que aprenderam a fazer fuxico e crochê com as servidoras Elinéa, do Pró-Social e Selma, da Atermação. Já aquelas que se aventuraram na arte de pintar, aprenderam o ofício com a artista plástica Veracilda.

No dia 09, a artista plástica Veracilda expôs várias telas a óleo, no estilo natureza morta, flores, paisagens. À tarde, foi servido um lanche para todas as mães que ainda tiveram a oportunidade de

comprar vários presentes no Bazar das Mães montado especialmente para elas.



A servidora Elinéa, do Pró-Social, em pé, ensina as servidoras Suely Godoy, da 6ª vara, Carla Amorim, da 4ª e Leila Gonzaga, da Turma Recursal a fuxicar.



Selma, servidora da Atermação, ensina ponto de crochê a Simone, da Secos.

## Feira das Mães

Nos dias 08 e 09 de maio, aconteceu, no mezanino, a tradicional Feirinha das Mães. O bazar é promovido anualmente pela servidora Elinéa, do Pró-Social e faz o maior sucesso entre as mães. Artigos para cama, mesa e banho, bijuterias, roupas e acessórios diversos foram expostos durante esses dias para alegria das mães.



JUSTIÇA FEDERAL  
Seção Judiciária de Goiás

# HABEAS BOCA

INFORMATIVO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE GOIÁS - Nº 11/2014

## OS NOSSOS VALORES

Não sei de quem é a frase, mas ela me persegue como síntese da natureza humana. Alguém teria dito: “quer conhecer o homem, dê-lhe poder.” Na privação ou no anonimato, ninguém se revela, ninguém se impõe. Sob o jugo, em vez de poder, o homem acumula sentimentos negativos de raiva, rancor e ódio. Angustia-se. Envelhece ou morre prematuramente. Evitar esses sentimentos amesquinhadores é exercitar a virtude.

Mas, que é a virtude? Numa visão cristã, virtude seria o exercício de atos e atitudes segundo os propósitos do Criador. Vida reta, enfim. Para Sócrates, a virtude consistia em exercitar o Bem, ainda que o impulso tendesse para o contrário disso. Se se exercitasse o Bem como conduta natural, por confirmação da essência do indivíduo, sem esforço, portanto nisso não haveria virtude. Quer dizer, não provamos nada a nós mesmos se não desafiamos os nossos instintos primitivos ou degradados pelas vicissitudes a que nos damos. Então, viver, no sentido pleno da palavra, é verdadeiramente uma arte.

De certa forma, todos nós exercitamos a arte da vida, no sentido pleno. Não há, creio, quem, sem privação do senso, não se reprima vez ou outra por haver se exorbitado circunstancialmente, até mesmo por excesso de poder. No fundo do nosso ser, temos uma essência reveladora do ser de nós para conosco mesmos, uma espécie de privacidade blindada, ou pudor, capaz de, para se proteger, revelar o falso, o aparente pelo verdadeiro, a ponto de instalar no indivíduo a angústia. Disso não conseguimos nos desvencilhar, porque seres sociais que somos. A maior parte dos nossos atos e atitudes é resposta ao outro e não a nós mesmos. Ao nos exteriorizarmos, elaboramos o discurso do desejo social, que quase sempre não coincide com o nosso próprio.

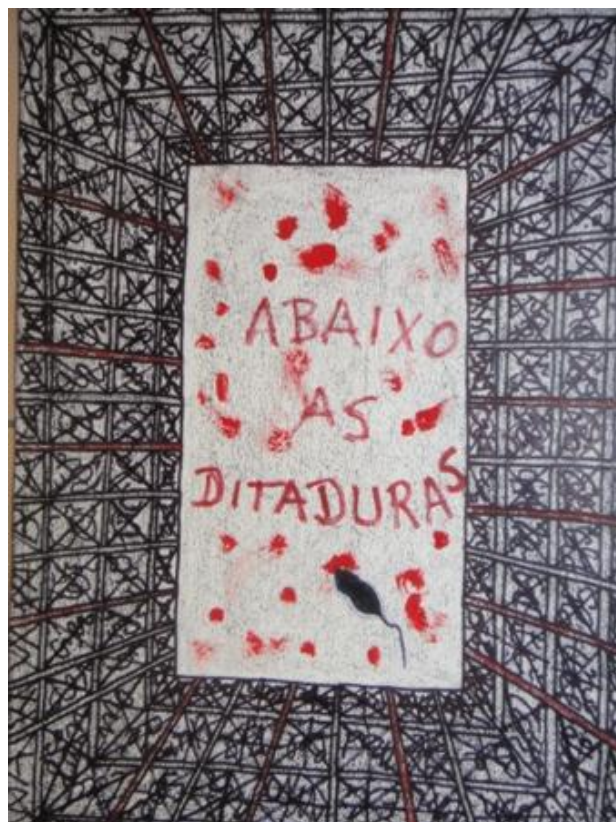
Estes versos do poeta José de Godoy bem sintetizam a arrogância humana incontida: “a vaidade de quem não sabe se expressar/e uma palavra às vezes dá gosto.”

Relembro o que escrevi certa vez: não há nada mais humano que a insensibilidade contida. Mas há nisso, na insensibilidade contida, menos malefício do que aparenta, porque, se não externamos a nossa maldade, sequer ela chega a ser

conhecida. Melhor ainda: a insensibilidade contida não surte efeito para além do próprio insensível. Ainda que a contragosto, ele, o insensível, se redime. Ao conter a sua insensibilidade, pratica ação diversa da pretendida, muito provavelmente oposta, logo ação de boa índole. Segundo Sócrates, nisso consiste a virtude, em refrearmos os nossos ímpetos maléficis.

Três valores nos conduzem pela vida afora. Um que nós mesmos nos atribuímos; outro que nos dão; e um terceiro que é o que somos de fato, o nosso desconhecido de nós mesmos – o mistério que nos caracteriza e nos distingue como indivíduos que somos. Este prevalece sobre os dois primeiros.

\*José Alberto Nunes da Mota



As do passado, as do presente e as que se engendram!

*C. E. Rodrigues Alves*